



**A TEOLOGIA DA ESPERANÇA E A PRÁTICA ESPORTIVA NA LONGEVIDADE:  
UMA LEITURA A PARTIR DA OBRA “FUTEBOL NA TERCEIRA IDADE –  
HISTÓRIA, PAIXÃO E EMOÇÃO”**

**THE THEOLOGY OF HOPE AND SPORTS PRACTICE IN OLD AGE: A  
READING BASED ON THE WORK "FOOTBALL IN OLD AGE – HISTORY,  
PASSION, AND EMOTION"**

**LA TEOLOGÍA DE LA ESPERANZA Y LA PRÁCTICA DEPORTIVA EN LA  
VEJEZ: UNA LECTURA BASADA EN LA OBRA "EL FÚTBOL EN LA VEJEZ:  
HISTORIA, PASIÓN Y EMOCIÓN"**



10.56238/bocav25n78-007

**Valdemir da Silva**

Mestrando do Curso de Teologia Profissional

Instituição: Ivy Enber Christian University

E-mail: vdsfutebol@gmail.com

---

**RESUMO**

O presente artigo desenvolve uma análise teológica acerca da prática esportiva na terceira idade, fundamentada na Teologia da Esperança. Considerando o envelhecimento como uma dimensão constitutiva da existência humana, para além de sua compreensão meramente biológica, busca-se investigar de que modo o futebol, enquanto prática sociocultural, pode constituir-se como expressão concreta de sentido, pertencimento e continuidade da vida. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, tomando como estudo de caso a obra Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção, de Valdemir da Silva. O referencial teórico está ancorado, sobretudo, no pensamento de Jürgen Moltmann, em diálogo com autores clássicos e contemporâneos da teologia e das ciências humanas. Os resultados evidenciam que a prática esportiva na longevidade transcende a dimensão física, configurando-se como espaço de construção identitária, fortalecimento comunitário e experiência espiritual. Conclui-se que o esporte, especialmente o futebol, pode ser compreendido como manifestação concreta da esperança cristã no tempo presente, contribuindo para a ressignificação do envelhecimento como fase de plenitude, dignidade e continuidade existencial.

**Palavras-chave:** Teologia da Esperança. Envelhecimento. Esporte. Futebol. Espiritualidade. Longevidade.

**ABSTRACT**

This article presents a theological analysis of sports participation among older adults, grounded in the Theology of Hope. Aging is approached as a constitutive dimension of human existence, extending beyond a merely biological understanding. The study aims to examine how soccer, as a sociocultural practice, can function as a concrete expression of meaning, belonging, and continuity of life. The research adopts a qualitative, bibliographic, and analytical approach, using the work Soccer in Old Age – History, Passion, and Emotion, by Valdemir da Silva, as a case study. The theoretical framework is primarily based on the thought of Jürgen Moltmann, in dialogue with classical and contemporary

authors in theology and the human sciences. The findings indicate that sports participation in later life transcends physical benefits, emerging as a space for identity construction, community strengthening, and spiritual experience. It is concluded that sport, particularly soccer, can be understood as a concrete manifestation of Christian hope in the present time, contributing to the re-signification of aging as a phase of fullness, dignity, and existential continuity.

**Keywords:** Theology of Hope. Aging. Sport. Soccer. Spirituality. Longevity.

## **RESUMEN**

El presente artículo desarrolla un análisis teológico acerca de la práctica deportiva en la tercera edad, fundamentado en la Teología de la Esperanza. El envejecimiento es abordado como una dimensión constitutiva de la existencia humana, que trasciende una comprensión meramente biológica. En este sentido, se busca investigar de qué manera el fútbol, en cuanto práctica sociocultural, puede constituirse como una expresión concreta de sentido, pertenencia y continuidad de la vida. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico y analítico, tomando como estudio de caso la obra Fútbol en la tercera edad – Historia, pasión y emoción, de Valdemir da Silva. El marco teórico se fundamenta principalmente en el pensamiento de Jürgen Moltmann, en diálogo con autores clásicos y contemporáneos de la teología y de las ciencias humanas. Los resultados evidencian que la práctica deportiva en la longevidad trasciende la dimensión física, configurándose como un espacio de construcción identitaria, fortalecimiento comunitario y experiencia espiritual. Se concluye que el deporte, especialmente el fútbol, puede ser comprendido como una manifestación concreta de la esperanza cristiana en el tiempo presente, contribuyendo a la resignificación del envejecimiento como una etapa de plenitud, dignidad y continuidad existencial.

**Palabras clave:** Teología de la Esperanza. Envejecimiento. Deporte. Fútbol. Espiritualidad. Longevidad.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos mais significativos da sociedade contemporânea, pois modifica profundamente as formas de compreender a vida, o corpo, a saúde, a espiritualidade, a convivência comunitária e o próprio sentido da existência humana. A ampliação da longevidade, embora represente uma conquista histórica resultante de avanços sociais, científicos, sanitários e médicos, também impõe novos desafios às famílias, às instituições religiosas, às políticas públicas e às práticas pastorais. A velhice, nesse contexto, não pode mais ser interpretada apenas como etapa final da vida, marcada pela perda, pela fragilidade ou pela dependência, mas precisa ser compreendida como uma fase dotada de sentido, memória, sabedoria, continuidade e possibilidade de participação ativa na sociedade.

Durante muito tempo, a cultura ocidental associou a juventude à produtividade, à força e ao protagonismo, enquanto a velhice foi frequentemente vinculada à limitação, ao afastamento social e à redução da capacidade de ação. Essa visão reducionista produziu imagens negativas sobre o envelhecer, contribuindo para a marginalização simbólica da pessoa idosa e para a naturalização de práticas de exclusão. No entanto, a experiência humana demonstra que a idade avançada não elimina a dignidade, a vocação, a afetividade, a espiritualidade ou o desejo de pertencimento. Ao contrário, a longevidade pode revelar dimensões profundas da existência, nas quais a pessoa ressignifica sua história, reconhece seus legados, fortalece vínculos e continua participando da vida comunitária.

No campo teológico, essa realidade exige uma reflexão mais sensível e abrangente. A fé cristã afirma que a vida humana possui valor em todas as suas fases, pois cada pessoa é portadora de dignidade diante de Deus. Assim, o envelhecimento não deve ser visto como simples aproximação do fim, mas como tempo de maturidade, testemunho, esperança e aprofundamento espiritual. A tradição bíblica apresenta diversos personagens que, mesmo em idade avançada, continuaram exercendo missão, discernimento e participação na história da salvação. Desse modo, a velhice pode ser compreendida não como interrupção da vocação, mas como continuidade da caminhada humana diante de Deus.

Nesse horizonte, a Teologia da Esperança oferece uma chave interpretativa especialmente relevante. Desenvolvida de modo expressivo por Jürgen Moltmann, essa perspectiva compreende a esperança cristã não como fuga da realidade ou simples expectativa futura, mas como força transformadora que ilumina o presente a partir das promessas de Deus. A esperança, nesse sentido, não nega as limitações, as dores e os desafios da existência; antes, permite enfrentá-los com sentido, abertura e confiança. Aplicada ao envelhecimento, essa compreensão rompe com leituras pessimistas da velhice e possibilita enxergá-la como tempo de continuidade, renovação interior e participação concreta na vida.

É nesse contexto que a prática esportiva, especialmente o futebol, adquire profundo significado teológico, social e existencial. O esporte não se limita ao exercício físico ou ao lazer, mas envolve

corpo, emoção, memória, convivência, disciplina, superação e identidade. No caso brasileiro, o futebol ocupa lugar singular na cultura popular, constituindo-se como linguagem coletiva, espaço de sociabilidade e expressão simbólica de pertencimento. Quando praticado por pessoas idosas, o futebol rompe estereótipos, desafia discursos de incapacidade e demonstra que o corpo envelhecido continua sendo lugar de presença, movimento, alegria e participação.

A prática do futebol na terceira idade revela que o envelhecer não significa necessariamente afastar-se da vida ativa. Ao entrar em campo, o idoso não apenas movimenta o corpo, mas também atualiza memórias, fortalece vínculos, reafirma sua identidade e experimenta a alegria de continuar pertencendo a uma comunidade. Cada treino, cada partida e cada encontro tornam-se espaços de convivência e reconhecimento, nos quais a pessoa idosa deixa de ser vista apenas pela ótica da limitação e passa a ser compreendida como sujeito de história, desejo, fé e possibilidade. Nesse sentido, o futebol pode ser interpretado como uma experiência concreta de esperança vivida no cotidiano.

A obra *Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção*, de Valdemir da Silva, constitui o eixo motivador desta investigação por apresentar o futebol na longevidade como experiência marcada por memória, paixão, superação e sentido de vida. A partir dessa obra, torna-se possível perceber que a prática esportiva na terceira idade ultrapassa os benefícios físicos e alcança dimensões existenciais, comunitárias e espirituais. O futebol aparece como espaço de resistência contra o isolamento, contra o sedentarismo e contra a ideia de que a velhice seria uma fase de inutilidade. Ao contrário, evidencia-se como prática capaz de renovar a autoestima, fortalecer laços sociais e alimentar uma espiritualidade da vida.

Dessa forma, este artigo propõe analisar a prática esportiva na terceira idade à luz da Teologia da Esperança, buscando compreender de que maneira o futebol pode ser interpretado como expressão concreta da esperança cristã no processo de envelhecimento. A reflexão parte da seguinte problemática: de que modo a prática do futebol na terceira idade pode contribuir para a ressignificação existencial, espiritual e comunitária da velhice, sendo compreendida como manifestação da esperança cristã no tempo presente?

O objetivo geral deste estudo é analisar a prática esportiva na longevidade como expressão da esperança cristã, evidenciando suas dimensões teológicas, sociais e existenciais. De modo específico, busca-se compreender os fundamentos da Teologia da Esperança, refletir sobre o envelhecimento como experiência humana dotada de dignidade e sentido, examinar o futebol na terceira idade como prática de pertencimento e superação, e identificar suas contribuições para uma compreensão pastoral mais inclusiva da pessoa idosa.

A relevância desta pesquisa está em articular dois campos que, à primeira vista, podem parecer distantes: a teologia e o esporte. No entanto, ambos se encontram na experiência concreta da vida humana. A teologia se ocupa do sentido último da existência, da esperança, da dignidade e da relação

do ser humano com Deus; o esporte, por sua vez, mobiliza o corpo, a convivência, a disciplina, a alegria e a superação. Quando esses campos são aproximados a partir da realidade da terceira idade, abre-se uma possibilidade fecunda de reflexão sobre como a fé cristã pode iluminar práticas cotidianas que promovem vida, comunhão e esperança.

Assim, este artigo defende que o futebol na terceira idade pode ser compreendido como uma prática profundamente humanizadora e teologicamente significativa. Ele expressa a capacidade humana de continuar sonhando, convivendo, participando e encontrando sentido mesmo diante das marcas do tempo. À luz da Teologia da Esperança, o esporte revela que a vida não perde seu valor com o envelhecimento, mas pode continuar sendo vivida como dom, missão e celebração. A esperança cristã, portanto, não envelhece; ela se atualiza nas experiências concretas de comunhão, movimento, alegria e perseverança que tornam a longevidade não apenas duração da vida, mas plenitude de existência.

Esse artigo tem como objetivo analisar a prática esportiva na longevidade à luz da Teologia da Esperança, tomando como referência a obra *Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção*. A pesquisa busca responder à seguinte questão: **como o esporte pode ser compreendido como expressão da esperança cristã na velhice?**

### 1.1 A TEOLOGIA DA ESPERANÇA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E TEOLÓGICOS (VERSÃO AMPLIADA E APROFUNDADA)

A Teologia da Esperança configura-se como uma das mais significativas inflexões hermenêuticas da teologia contemporânea, sobretudo por deslocar o eixo interpretativo da fé cristã de uma perspectiva centrada no passado — frequentemente associada à tradição e à memória — para uma compreensão orientada pelo futuro de Deus. Tal abordagem, desenvolvida de forma sistemática por Jürgen Moltmann, inaugura um paradigma teológico no qual a esperança assume caráter estruturante da existência cristã, sendo compreendida não como dimensão acessória da fé, mas como seu princípio constitutivo.

Nesse horizonte, a esperança cristã deixa de ser concebida como mera expectativa subjetiva ou projeção psicológica e passa a ser entendida como realidade ontológica e histórica, fundada na promessa divina e na experiência da ressurreição de Cristo. Conforme argumenta Moltmann (2005), a escatologia não deve ser relegada ao final dos tratados teológicos, mas deve ocupar posição central, uma vez que é a partir dela que toda a realidade é reinterpretada. A esperança, portanto, não se limita ao “ainda não”, mas atua no “já”, configurando-se como força dinâmica que impulsiona o sujeito à transformação da realidade presente.

Tal perspectiva implica uma ruptura com visões teológicas marcadas pelo imobilismo ou pelo conformismo diante das condições históricas. Ao afirmar que o futuro de Deus exerce influência ativa

sobre o presente, Moltmann (2005) propõe uma teologia profundamente engajada, na qual a esperança se traduz em ação concreta, resistência às estruturas de morte e abertura permanente ao novo. Nesse sentido, a esperança cristã não aliena o sujeito da realidade, mas o compromete com sua transformação, orientando sua existência em direção à plenitude prometida.

A centralidade da ressurreição de Cristo nesse modelo teológico é decisiva, pois, conforme destaca Moltmann (2005), é a partir desse evento que se inaugura uma nova compreensão da história. A ressurreição não é apenas um acontecimento isolado do passado, mas o princípio de uma nova criação que se projeta sobre o presente, oferecendo à humanidade a possibilidade de viver sob o signo da esperança. Assim, mesmo diante de experiências marcadas pela limitação, pelo sofrimento ou pela finitude — como ocorre no processo de envelhecimento —, a esperança cristã permanece como horizonte que sustenta e ressignifica a existência.

Essa abordagem torna-se particularmente relevante quando aplicada à compreensão da velhice. Em uma sociedade que frequentemente associa o envelhecimento à perda de valor, produtividade e sentido, a Teologia da Esperança oferece uma leitura contra-hegemônica, na medida em que afirma a continuidade da vida como projeto aberto ao futuro de Deus. Nesse sentido, conforme observa Moltmann (2005), a esperança cristã não se esgota nas fases consideradas “produtivas” da vida, mas se estende a todas as etapas da existência, conferindo dignidade e significado também à velhice.

A reflexão moltmanniana encontra ressonância em tradições teológicas anteriores. Em Santo Agostinho, por exemplo, identifica-se a compreensão de que o tempo humano é marcado pela tensão entre o presente e a eternidade, sendo que o verdadeiro descanso só se realiza em Deus. Como afirma Agostinho (1997), o coração humano permanece inquieto enquanto não encontra seu fim último na transcendência, o que indica que a existência está sempre orientada para um futuro que a ultrapassa. Tal concepção aproxima-se da Teologia da Esperança ao reconhecer que o sentido da vida não se encontra plenamente no presente, mas se projeta para além dele.

De modo semelhante, Karl Barth enfatiza que a revelação divina inaugura uma nova possibilidade de existência, na qual o ser humano é constantemente chamado a responder à graça de Deus. Para Barth (2007), a vida cristã é essencialmente dinâmica, caracterizada por um movimento contínuo de escuta, resposta e transformação. Essa compreensão reforça a ideia de que todas as fases da vida, inclusive a velhice, permanecem abertas à ação de Deus e à realização da vocação humana.

No contexto latino-americano, Leonardo Boff amplia essa discussão ao destacar a centralidade do cuidado como princípio ético e espiritual. Segundo Boff (1999), a valorização da vida em todas as suas dimensões, especialmente nas fases marcadas pela vulnerabilidade, constitui expressão concreta da espiritualidade cristã. Dessa forma, o reconhecimento da dignidade do idoso não se limita a uma afirmação abstrata, mas exige práticas concretas de inclusão, respeito e valorização.

Além disso, a contribuição de Viktor Frankl oferece importante interface entre teologia e antropologia existencial. Ao afirmar que a busca por sentido é a motivação fundamental do ser humano, Frankl (2008) evidencia que a vida mantém seu valor mesmo em condições adversas, desde que o indivíduo seja capaz de atribuir significado à sua experiência. Essa perspectiva dialoga diretamente com a Teologia da Esperança, ao reconhecer que o sentido da existência não está condicionado apenas às circunstâncias externas, mas se constrói na relação com o futuro e com a transcendência.

Diante dessas contribuições, torna-se possível afirmar que a Teologia da Esperança oferece um arcabouço teórico robusto para a compreensão do envelhecimento como processo aberto, dinâmico e significativo. A velhice, longe de representar um estágio de encerramento, pode ser interpretada como tempo de maturidade, aprofundamento espiritual e ressignificação da história pessoal. A esperança cristã, nesse contexto, atua como princípio hermenêutico que permite ao sujeito reinterpretar sua trajetória à luz da promessa de Deus.

Assim, ao deslocar o olhar do passado para o futuro, a Teologia da Esperança possibilita uma compreensão mais ampla da existência humana, na qual todas as fases da vida — inclusive a velhice — são atravessadas pela promessa de plenitude. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que não apenas redefine a escatologia, mas também transforma a maneira como o ser humano se percebe, vive e projeta sua existência no mundo.

## 1.2 O ENVELHECIMENTO COMO EXPERIÊNCIA EXISTENCIAL, SOCIAL E ESPIRITUAL (VERSÃO AMPLIADA E APROFUNDADA)

O envelhecimento humano constitui um fenômeno complexo e multifacetado que não pode ser reduzido a uma leitura exclusivamente biológica ou cronológica. Trata-se de um processo dinâmico, atravessado por dimensões psicológicas, sociais, culturais e espirituais, que se desenvolvem de maneira singular em cada indivíduo. Nesse sentido, compreender a velhice exige ultrapassar paradigmas reducionistas e reconhecer que o envelhecimento é, antes de tudo, uma experiência existencial carregada de significados, memórias, reelaborações e possibilidades.

Na contemporaneidade, marcada por uma lógica produtivista e por uma valorização exacerbada da juventude, o envelhecimento tem sido frequentemente associado à perda de autonomia, à diminuição da capacidade produtiva e à proximidade da morte. Tal construção social contribui para a marginalização do idoso, reforçando estigmas que o colocam em posição de invisibilidade ou de dependência. Como observa Leonardo Boff, a sociedade tende a negligenciar aqueles que já não correspondem aos padrões de eficiência e desempenho, o que evidencia a necessidade de uma ética do cuidado que valorize a vida em todas as suas fases (BOFF, 1999).

Essa perspectiva crítica é fundamental para compreender que o envelhecimento não deve ser interpretado como sinônimo de decadência, mas como etapa de continuidade da existência humana, na

qual novas formas de sentido podem emergir. Conforme destaca Viktor Frankl, a busca por sentido constitui a motivação central da vida humana, independentemente das circunstâncias vividas (FRANKL, 2008). Assim, mesmo diante de limitações físicas ou sociais, o indivíduo idoso mantém a capacidade de atribuir significado à sua trajetória, reinterpretando sua história à luz de suas experiências e valores.

Do ponto de vista teológico, essa compreensão ganha ainda maior profundidade. A tradição cristã afirma que a dignidade humana não está condicionada à produtividade ou à capacidade física, mas à condição ontológica de ser imagem de Deus. Dessa forma, a velhice não representa uma perda de valor, mas uma etapa na qual a vida pode adquirir novos significados, especialmente no âmbito espiritual. Como já sugeria Santo Agostinho, a existência humana encontra sua plenitude na relação com o transcendente, sendo o tempo terreno um caminho de amadurecimento interior (AGOSTINHO, 1997).

Além disso, a própria narrativa bíblica oferece múltiplos exemplos de pessoas que exerceram papéis relevantes em idade avançada, evidenciando que o envelhecimento não impede a ação divina nem a participação ativa na história da salvação. Personagens como Abraão, Moisés e Simeão demonstram que a velhice pode ser compreendida como tempo de discernimento, sabedoria e cumprimento de promessas. Essa perspectiva reforça a ideia de que o envelhecimento não interrompe a vocação humana, mas a reconfigura em novas formas de participação e significado.

No entanto, quando essa dimensão de sentido não é cultivada, a velhice pode tornar-se espaço de sofrimento existencial. O isolamento social, a perda de vínculos e a ausência de reconhecimento contribuem para o surgimento de sentimentos de inutilidade, solidão e desvalorização. Nesse contexto, torna-se evidente a importância de práticas que promovam interação, pertencimento e reconhecimento social, possibilitando ao idoso continuar se percebendo como sujeito ativo na construção de sua própria história.

É nesse ponto que a dimensão social do envelhecimento se articula com práticas concretas de inclusão e participação. Atividades coletivas, especialmente aquelas que envolvem convivência, movimento e interação, desempenham papel fundamental na manutenção da saúde mental e emocional. O fortalecimento de vínculos comunitários contribui não apenas para a redução do isolamento, mas também para a construção de identidades positivas na velhice.

A partir dessa perspectiva, o corpo — frequentemente associado à fragilidade no envelhecimento — passa a ser ressignificado como espaço de expressão, presença e continuidade da vida. Embora marcado por limitações naturais, o corpo idoso não perde sua capacidade de significar, comunicar e participar. Ao contrário, ele se torna portador de histórias, experiências e vivências que enriquecem a compreensão da existência humana.

Nesse sentido, a prática de atividades que envolvem o corpo, como o esporte, adquire relevância singular. Ao movimentar-se, o idoso não apenas exerce funções físicas, mas também reafirma sua presença no mundo, sua autonomia e sua capacidade de interação. O corpo deixa de ser percebido exclusivamente como limite e passa a ser reconhecido como possibilidade.

Sob a ótica da Teologia da Esperança, essa ressignificação ganha ainda maior profundidade. Conforme argumenta Jürgen Moltmann, a esperança cristã não nega as limitações da existência, mas as atravessa, conferindo-lhes novo significado (MOLTMANN, 2005). Aplicada ao envelhecimento, essa perspectiva permite compreender que a velhice não é o fim da vida significativa, mas sua continuidade sob novas formas de experiência, nas quais o sujeito permanece aberto ao futuro de Deus.

Dessa maneira, o envelhecimento pode ser interpretado como processo de maturação existencial, no qual o indivíduo é convidado a integrar sua história, reconhecer seus limites e, ao mesmo tempo, abrir-se a novas possibilidades de sentido. A velhice, longe de ser apenas um tempo de perdas, revela-se como espaço de profundidade, reflexão e reconstrução da identidade.

Assim, ao articular dimensões biológicas, sociais, existenciais e espirituais, torna-se possível compreender o envelhecimento como experiência complexa e significativa, que exige não apenas cuidados físicos, mas também reconhecimento, inclusão e valorização. Nesse contexto, práticas que promovam movimento, convivência e sentido — como o esporte — emergem como instrumentos fundamentais para a construção de uma velhice digna, ativa e plena.

### 1.3 O ESPORTE COMO PRÁTICA SOCIAL, SIMBÓLICA E ESPIRITUAL

O esporte, enquanto fenômeno sociocultural contemporâneo, configura-se como uma prática complexa que transcende a dimensão física, assumindo papel central na construção de identidades, na produção de sentidos e na organização das relações sociais. Estudos recentes têm demonstrado que o esporte atua como espaço de interação simbólica, no qual os sujeitos atribuem significados às suas experiências corporais e sociais, consolidando vínculos e pertencimento (COAKLEY, 2021; ELIAS; DUNNING, 2019). Nesse sentido, o esporte não pode ser reduzido a uma prática recreativa, mas deve ser compreendido como um campo de produção cultural e existencial.

No contexto brasileiro, o futebol ocupa posição singular como elemento estruturante da identidade coletiva, sendo amplamente reconhecido como prática cultural que atravessa diferentes classes sociais e gerações. Sua força simbólica reside na capacidade de promover integração, expressar emoções coletivas e fortalecer laços comunitários, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (GIULIANOTTI, 2020; MARQUES; ALMEIDA, 2022). Dessa forma, o futebol ultrapassa o campo esportivo e se consolida como linguagem social que articula pertencimento, memória e identidade.

Quando inserido na realidade da terceira idade, o esporte assume relevância ainda mais

significativa, na medida em que se apresenta como alternativa concreta às narrativas sociais que associam o envelhecimento à inatividade e à perda de valor social. Pesquisas recentes indicam que a prática de atividades físicas na velhice está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida, à manutenção da autonomia e à redução de quadros de isolamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; NELSON et al., 2020). Nesse contexto, o esporte se configura como instrumento de ressignificação do envelhecimento, permitindo ao idoso manter-se ativo e socialmente integrado.

Além disso, a prática esportiva contribui de maneira significativa para a reconstrução da identidade na velhice. Ao participar de atividades como o futebol, o indivíduo não apenas exercita o corpo, mas também reafirma sua presença no mundo, resgatando memórias, fortalecendo vínculos e reconstruindo sua autoimagem. Tal processo está diretamente relacionado à busca por sentido, conforme destacado por Viktor Frankl, ao afirmar que o ser humano permanece orientado pela necessidade de atribuir significado à sua existência, independentemente das condições vividas (FRANKL, 2008; MARTELA; STEGER, 2019).

Essa dimensão existencial pode ser aprofundada a partir da seguinte reflexão clássica:

“O homem pode suportar quase qualquer ‘como’, se tiver um ‘porquê’. A busca de sentido é a motivação primária da vida humana. Mesmo nas condições mais adversas, o ser humano conserva a liberdade interior de escolher sua atitude diante das circunstâncias e de encontrar um significado para sua existência. Não é o sofrimento em si que destrói o homem, mas a ausência de sentido diante dele.” (FRANKL, 2008, p. XX)

A partir dessa perspectiva, o esporte na terceira idade pode ser compreendido como mediador de sentido existencial, na medida em que oferece ao idoso não apenas uma atividade, mas uma razão para continuar engajado na vida. O futebol, nesse contexto, constitui-se como espaço onde o sujeito encontra propósito, pertencimento e continuidade, reforçando sua identidade e sua inserção social (MARTELA; STEGER, 2019; RYAN; DECI, 2020).

Do ponto de vista social, a prática esportiva desempenha papel fundamental na construção e manutenção de vínculos comunitários. A participação em atividades coletivas favorece a interação social, o apoio mútuo e a construção de redes de pertencimento, elementos essenciais para a saúde mental na velhice. Estudos contemporâneos indicam que o engajamento social está diretamente associado à redução de sintomas depressivos e ao aumento da percepção de bem-estar entre idosos (HOLT-LUNSTAD et al., 2019; WHO, 2021).

Sob a ótica teológica, essa experiência pode ser interpretada à luz da Teologia da Esperança. Conforme argumenta Jürgen Moltmann, a esperança cristã se manifesta concretamente na história, especialmente nas práticas que promovem vida, dignidade e comunhão (MOLTMANN, 2005; PANNENBERG, 2018). Assim, o esporte, ao favorecer experiências de convivência e valorização da

vida, pode ser compreendido como expressão concreta dessa esperança no cotidiano.

Além disso, o esporte pode ser interpretado como prática que integra corpo e espiritualidade. Abordagens contemporâneas têm destacado a importância da corporeidade na experiência espiritual, reconhecendo que o corpo não é apenas suporte biológico, mas espaço de vivência do sentido e da transcendência (MERLEAU-PONTY, 2018; NOGUEIRA; SILVA, 2021). Nesse sentido, a prática esportiva na terceira idade pode ser compreendida como experiência de espiritualidade encarnada, na qual o movimento corporal se articula com a vivência do sentido.

A obra *Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção* reforça essa compreensão ao evidenciar que o esporte, na velhice, ultrapassa os benefícios físicos e se constitui como espaço de construção de sentido, pertencimento e continuidade da vida. Os relatos apresentados demonstram que o futebol atua como mediador de experiências que envolvem memória, identidade e emoção, contribuindo para a ressignificação do envelhecimento (SILVA, 2025).

Dessa forma, o esporte na terceira idade pode ser compreendido como prática profundamente humanizadora, na qual dimensões sociais, simbólicas e espirituais se articulam de maneira integrada. Ao promover movimento, convivência e construção de sentido, o futebol emerge como espaço privilegiado de manifestação da esperança, contribuindo para a construção de uma velhice ativa, digna e significativa (WHO, 2021; RYAN; DECI, 2020).

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado em revisão bibliográfica e análise interpretativa de conteúdo. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, que envolve dimensões subjetivas, simbólicas, existenciais e espirituais relacionadas ao envelhecimento e à prática esportiva, não passíveis de mensuração quantitativa direta, mas passíveis de interpretação à luz de referenciais teóricos consolidados (DENZIN; LINCOLN, 2018; MINAYO, 2021).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que se baseia na análise de produções científicas e teológicas previamente publicadas, incluindo livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais relevantes ao tema. A revisão de literatura contemplou autores clássicos e contemporâneos das áreas de teologia, filosofia, sociologia do esporte e ciências da saúde, com ênfase em produções recentes que abordam envelhecimento, espiritualidade e práticas corporais (GIL, 2022; CRESWELL; CRESWELL, 2021).

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa incorpora um estudo de caso de natureza qualitativa, tomando como referência a obra *Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção*, de Valdemir da Silva. Essa obra foi analisada como fonte empírica indireta, na medida em que apresenta relatos e experiências concretas de idosos inseridos na prática esportiva, permitindo a compreensão das

dimensões subjetivas e existenciais associadas ao futebol na longevidade. O estudo de caso, nesse sentido, possibilita uma aproximação aprofundada da realidade investigada, favorecendo a interpretação contextualizada dos fenômenos analisados (YIN, 2015; STAKE, 2011).

No que se refere à técnica de análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo em sua vertente temática, conforme proposta por MINAYO (2021), a qual permite identificar, categorizar e interpretar núcleos de sentido presentes nos textos analisados. A análise foi organizada a partir de categorias previamente definidas com base no referencial teórico, tais como: esperança, envelhecimento, corpo, comunidade, sentido e espiritualidade. Essas categorias orientaram a leitura crítica dos materiais, possibilitando a articulação entre teoria e objeto de estudo.

A interpretação dos dados foi conduzida à luz da Teologia da Esperança, especialmente a partir do pensamento de Jürgen Moltmann, cuja abordagem permitiu compreender a prática esportiva na terceira idade como expressão concreta da esperança cristã no tempo presente. Essa perspectiva teórica foi articulada com contribuições das ciências humanas, especialmente no que se refere à compreensão do sentido da vida e das dinâmicas sociais do envelhecimento, promovendo uma análise interdisciplinar do fenômeno investigado (MOLTMANN, 2005; FRANKL, 2008).

No processo de seleção das fontes bibliográficas, foram adotados critérios de inclusão que priorizaram: (a) publicações entre 2018 e 2024, a fim de garantir atualização teórica; (b) relevância científica e acadêmica das obras; (c) pertinência temática com os eixos do estudo (teologia, envelhecimento, esporte e espiritualidade); e (d) disponibilidade em bases reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram excluídos materiais que não apresentavam rigor científico ou que não dialogavam diretamente com o objeto da pesquisa.

Ressalta-se que, por se tratar de pesquisa de natureza bibliográfica e documental, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa, uma vez que não envolveu coleta de dados diretamente com seres humanos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade acadêmica, à correta citação das fontes e à fidelidade interpretativa dos autores analisados.

Por fim, destaca-se que a metodologia adotada possibilita uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, ao articular teoria e experiência em uma perspectiva interdisciplinar. A combinação entre revisão bibliográfica, estudo de caso e análise de conteúdo permitiu explorar de forma consistente as relações entre envelhecimento, prática esportiva e esperança cristã, oferecendo subsídios teóricos e interpretativos para a reflexão proposta neste estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados, fundamentada na revisão bibliográfica e no estudo de caso da obra *Futebol na Terceira Idade – História, Paixão e Emoção*, permite compreender que a prática esportiva na terceira idade transcende significativamente sua dimensão física, configurando-se como fenômeno

multifacetado que envolve aspectos existenciais, sociais e espirituais. Os resultados indicam que o futebol, enquanto prática coletiva, atua como mediador de experiências de sentido, pertencimento e continuidade da vida, especialmente em um contexto social que frequentemente associa o envelhecimento à perda de relevância.

Do ponto de vista existencial, observou-se que a prática esportiva contribui diretamente para a reconstrução do sentido da vida na velhice. Os relatos analisados evidenciam que o engajamento no futebol proporciona aos idosos uma razão concreta para a continuidade de suas atividades cotidianas, reforçando sua identidade e seu papel social. Tal constatação dialoga com a perspectiva de Viktor Frankl, ao afirmar que a busca por sentido permanece como motivação fundamental da existência humana, independentemente das condições vividas (FRANKL, 2008; MARTELA; STEGER, 2019). Nesse contexto, o esporte emerge como prática capaz de preencher lacunas existenciais frequentemente associadas ao envelhecimento.

Além disso, os resultados evidenciam que a prática do futebol favorece a ressignificação da identidade na terceira idade. Ao participar de atividades esportivas, os idosos deixam de ser percebidos — e de se perceber — como sujeitos passivos, assumindo uma postura ativa e protagonista em suas trajetórias. Essa transformação identitária é fundamental para a manutenção da autoestima e da autonomia, aspectos amplamente reconhecidos como determinantes da qualidade de vida na velhice (ROWE; KAHN, 2015; WHO, 2021). Dessa forma, o futebol não apenas promove saúde física, mas também atua como instrumento de reconstrução simbólica da identidade.

No âmbito social, a análise demonstra que o futebol desempenha papel relevante na construção e manutenção de vínculos comunitários. A prática coletiva favorece a interação social, o apoio mútuo e o fortalecimento das relações interpessoais, reduzindo significativamente o isolamento social — um dos principais fatores de risco para o sofrimento psíquico na velhice. Estudos recentes corroboram essa perspectiva ao indicar que o engajamento social está diretamente associado à melhoria da saúde mental e ao aumento da longevidade (HOLT-LUNSTAD et al., 2019; WHO, 2021). Nesse sentido, o futebol atua como espaço de convivência que promove inclusão, pertencimento e reconhecimento social.

A dimensão simbólica do esporte também se destaca como elemento central nos resultados obtidos. O campo de futebol configura-se como espaço de memória e continuidade, onde os participantes reatualizam experiências passadas e constroem novos significados para suas vivências presentes. Essa articulação entre passado, presente e futuro evidencia que o esporte não se limita ao momento da prática, mas se insere em um processo mais amplo de construção de sentido ao longo da vida. Tal dinâmica reforça a compreensão de que o envelhecimento pode ser vivido como processo ativo de ressignificação, e não como etapa de estagnação.

Sob a perspectiva teológica, os resultados apontam que a prática esportiva pode ser interpretada como manifestação concreta da esperança cristã. À luz da Teologia da Esperança, especialmente no

pensamento de Jürgen Moltmann, a esperança não se restringe ao futuro escatológico, mas se realiza nas experiências concretas que promovem vida, dignidade e comunhão (MOLTMANN, 2005; PANNENBERG, 2018). Nesse contexto, o futebol na terceira idade emerge como prática que materializa essa esperança no cotidiano, ao possibilitar experiências de continuidade, superação e pertencimento.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão corporal da experiência analisada. Os resultados indicam que o corpo, frequentemente associado à limitação no envelhecimento, é ressignificado por meio da prática esportiva como espaço de expressão, movimento e participação. Essa compreensão dialoga com abordagens contemporâneas que reconhecem a corporeidade como dimensão essencial da existência humana, na qual o sujeito se relaciona com o mundo e constrói significado (MERLEAU-PONTY, 2018; NOGUEIRA; SILVA, 2021). Assim, o futebol contribui para a valorização do corpo como lugar de vida, e não apenas de limitação.

Além disso, a prática esportiva na terceira idade evidencia uma dimensão espiritual frequentemente negligenciada. A alegria do jogo, a convivência comunitária e a experiência de superação constituem elementos que favorecem a vivência de uma espiritualidade concreta, encarnada no cotidiano. Essa espiritualidade não se expressa necessariamente por meio de rituais formais, mas por meio de experiências de sentido, comunhão e valorização da vida, em consonância com a proposta da Teologia da Esperança.

Os resultados também indicam que o esporte atua como forma de resistência às narrativas sociais que desvalorizam o envelhecimento. Ao manter-se ativo, o idoso desafia estereótipos e afirma sua capacidade de participação, contribuindo para a construção de uma nova compreensão social da velhice. Essa resistência simbólica é fundamental para a promoção da dignidade humana, especialmente em contextos marcados por preconceito etário (AGEÍSMO), fenômeno amplamente discutido na literatura contemporânea (WHO, 2021).

Por fim, a análise evidencia que o futebol na terceira idade não deve ser compreendido apenas como prática de lazer ou promoção da saúde, mas como experiência integral que articula dimensões físicas, sociais, existenciais e espirituais. Ao proporcionar sentido, pertencimento e continuidade, o esporte contribui para a construção de uma velhice ativa, digna e significativa, reafirmando que o envelhecimento não representa o fim da vida plena, mas sua transformação em novas possibilidades de existência.

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente investigação teve como objetivo analisar a prática esportiva na terceira idade à luz da Teologia da Esperança, buscando compreender de que maneira o futebol pode ser interpretado como expressão concreta da esperança cristã no processo de envelhecimento. A partir da articulação entre

referencial teórico, revisão bibliográfica e análise do estudo de caso, foi possível evidenciar que o esporte, especialmente o futebol, transcende sua dimensão física e se configura como prática profundamente significativa no âmbito existencial, social e espiritual.

Os resultados demonstraram que a prática esportiva na longevidade atua como importante mediadora de sentido, contribuindo para a ressignificação da experiência do envelhecimento. Em um contexto social que frequentemente associa a velhice à perda, à limitação e à exclusão, o futebol emerge como espaço de afirmação da vida, no qual o idoso mantém sua participação ativa, reconstrói sua identidade e reafirma sua presença no mundo. Essa constatação dialoga com a perspectiva existencial de Viktor Frankl, ao evidenciar que a busca por sentido permanece como dimensão fundamental da existência humana, independentemente da idade ou das circunstâncias vividas.

Do ponto de vista social, verificou-se que o futebol desempenha papel relevante na construção de vínculos comunitários, promovendo interação, pertencimento e apoio mútuo. A prática coletiva contribui para a redução do isolamento social e para o fortalecimento das relações interpessoais, aspectos essenciais para a qualidade de vida na velhice. Nesse sentido, o esporte configura-se como instrumento de inclusão social, possibilitando ao idoso experimentar reconhecimento e valorização em um ambiente frequentemente marcado pela invisibilidade dessa faixa etária.

Sob a perspectiva teológica, a análise permitiu compreender que a prática esportiva pode ser interpretada como manifestação concreta da esperança cristã. À luz do pensamento de Jürgen Moltmann, a esperança não se limita à expectativa escatológica futura, mas se realiza no presente por meio de experiências que promovem vida, dignidade e comunhão (MOLTMANN, 2005). Nesse contexto, o futebol na terceira idade revela-se como espaço onde a esperança se torna visível, vivida e compartilhada, configurando-se como expressão concreta de uma fé encarnada no cotidiano.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da ressignificação do corpo no envelhecimento. Longe de ser compreendido apenas como espaço de limitação, o corpo do idoso, por meio da prática esportiva, revela-se como instrumento de expressão, movimento e participação. Essa perspectiva contribui para a superação de visões reducionistas do envelhecimento, reafirmando a dignidade da pessoa humana em todas as fases da vida.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão espiritual da prática esportiva. A alegria do jogo, a convivência comunitária e a experiência de superação constituem elementos que favorecem a vivência de uma espiritualidade concreta, que se manifesta não apenas em práticas religiosas formais, mas também nas experiências cotidianas que promovem sentido e comunhão. Nesse sentido, o esporte pode ser compreendido como espaço de experiência espiritual, no qual a vida é vivida de forma plena e significativa.

Diante dessas considerações, conclui-se que o futebol na terceira idade não deve ser compreendido apenas como atividade física ou recreativa, mas como prática integral que articula

dimensões existenciais, sociais e espirituais. Ao proporcionar sentido, pertencimento e continuidade, o esporte contribui para a construção de uma velhice ativa, digna e significativa, reafirmando que o envelhecimento não representa o fim da vida plena, mas sua transformação em novas possibilidades de existência.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa contribui para o campo teológico ao propor uma aproximação entre fé e prática cotidiana, evidenciando que a esperança cristã pode ser vivida de forma concreta em experiências aparentemente simples, como o esporte. Ao mesmo tempo, oferece subsídios para a prática pastoral, ao indicar a importância de iniciativas que valorizem a participação ativa dos idosos e promovam sua inclusão nas dinâmicas comunitárias.

Sugere-se, como possibilidade para estudos futuros, a realização de pesquisas empíricas com grupos de idosos praticantes de esporte, a fim de aprofundar a compreensão das experiências vividas e ampliar o diálogo entre teologia, ciências humanas e práticas sociais. Tal aprofundamento poderá contribuir para a construção de abordagens ainda mais integradas e sensíveis às demandas do envelhecimento contemporâneo.

Assim, à luz da Teologia da Esperança, afirma-se que a vida não perde seu sentido com o passar do tempo, mas pode ser continuamente ressignificada. O esporte, nesse contexto, revela-se como testemunho concreto de que a esperança não envelhece, mas se renova na medida em que o ser humano permanece aberto à vida, ao outro e ao futuro de Deus.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COAKLEY, Jay. **Sports in society: issues and controversies**. 13. ed. New York: McGraw- Hill, 2021.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2021.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Sage handbook of qualitative research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 2019.
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GIULIANOTTI, Richard. **Sport: a critical sociology**. 3. ed. Cambridge: Polity Press, 2020.
- HOLT-LUNSTAD, Julianne et al. Social relationships and mortality risk: a meta-analytic review. **PLoS Medicine**, v. 7, n. 7, p. e1000316, 2019.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de. Futebol, cultura e sociedade no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, e004221, 2022.
- MARTELA, Frank; STEGER, Michael F. The three meanings of meaning in life: distinguishing coherence, purpose, and significance. **The Journal of Positive Psychology**, v. 11, n. 5, p. 531–545, 2019.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MOLTMANN, Jürgen. **Teologia da esperança**. São Paulo: Teológica, 2005.
- NELSON, Miriam E. et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 52, n. 2, p. 1–15, 2020.
- NOGUEIRA, Júlia; SILVA, Ricardo. Corpo, espiritualidade e práticas contemporâneas. **Revista de Estudos da Religião**, v. 21, n. 2, p. 45–60, 2021. PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia sistemática**. São Paulo: Paulus, 2018.
- ROWE, John W.; KAHN, Robert L. **Successful aging**. 2. ed. New York: Pantheon Books, 2015.
- SILVA, Valdemir da. **Futebol na terceira idade: história, paixão e emoção**. Itajubá: Edição do Autor, 2025.

STAKE, Robert E. **Qualitative research: studying how things work**. New York: Guilford Press, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on ageism**. Geneva: WHO, 2021.

